

# Saiba mais sobre a relação entre a insulina e o Diabetes

Neste artigo, a médica endocrinologista Minna Ferrari Schleu Carvalho nos explica os diferentes tipos de uso da insulina no tratamento do diabetes de tipo 1 e de tipo 2.

CONTEÚDO HOMOLOGADO  **BAHIANA**  
ESCOLA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA

A insulina é um hormônio produzido pelo pâncreas e que tem a função de controlar os níveis de glicose (açúcar) no nosso corpo. É responsável pelo transporte da glicose do sangue para dentro das células para ser utilizado como fonte de energia.



O *diabetes mellitus* é um distúrbio metabólico caracterizado pelo aumento do nível de glicose no sangue, provocado pela diminuição ou ausência de insulina, ou devido à diminuição da capacidade corpórea de responder à insulina.

Existem diversos tipos de *diabetes mellitus*, sendo os mais comuns os tipos 1 e 2. No tipo 1, o pâncreas deixa de produzir insulina e, no tipo 2, apesar de o pâncreas produzir insulina, ela não consegue atuar de maneira adequada, caracterizando o que denominamos de “resistência insulínica”. Nas duas situações ocorre elevação dos níveis de glicose no sangue

Atualmente, dispõe-se de grande arsenal para tratamento dos pacientes diabéticos, incluindo medicações de uso oral e o subcutâneo. Os pacientes portadores de diabetes mellitus tipo 1, por não produzirem insulina, necessitam do uso da insulina por via subcutânea. Os portadores do tipo 2 podem se beneficiar de medicações orais e da insulina subcutânea, a depender das características de cada paciente.

*"É uma medicação segura, de fácil aplicação e que tem a função de abaixar os níveis de glicose no sangue, contribuindo para o adequado controle da glicemia."*

O uso da insulina no tratamento de pacientes diabéticos data do ano de 1922, motivo de grande avanço na medicina, vindo para modificar o curso clínico dessa doença. É uma medicação segura, de fácil aplicação e que tem a função de abaixar os níveis de glicose no sangue, contribuindo para o adequado controle da glicemia. É de vital importância seguir corretamente as doses prescritas pelo seu médico. O paciente que utiliza dose de insulina menor do que a necessária mantém seu nível de glicose elevado no sangue e o paciente que utiliza uma dose maior do que a necessária pode apresentar hipoglicemia (valor de glicose muito baixo), e ambas as situações são indesejadas.

As insulinas podem ter uma ação mais prolongada (chamamos este grupo de insulinas de ação basal) ou uma ação mais curta (ação prandial). As insulinas NPH, glargina, detemir e degludeca são exemplos de insulinas basais e as insulinas regular, apidra, asparte e lispro são exemplos de insulinas prandiais. A escolha de qual (ou quais) tipo(s) de insulina é adequado para cada paciente deve ser orientada pelo médico. As complicações do *diabetes mellitus* – doença renal, acometimento da visão, risco de amputação de membros, maior risco de doenças cardiovasculares – estão diretamente relacionadas com o descontrole da glicemia. Para um adequado controle glicêmico, é necessário, além do uso correto das medicações, a prática de atividade física e uma alimentação balanceada, contribuindo para uma melhor qualidade de vida desses pacientes.

Fonte: iSaúde Bahia

<http://www.isaudebahia.com.br/noticias/detalhe/noticia/saiba-mais-sobre-a-relacao-entre-a-insulina-e-o-diabetes/>